



ORDEM SYNGNATHIFORMES

P.M.F. Ferreira¹, F.G.P. Carraro² & J.M. Barbosa²

1 Laboratório de Avaliação Ponderal de Animais Aquáticos LaAqua. UFRPE. Recife (Brasil). 2 Laboratório de Avaliação Ponderal de Animais Aquáticos LaAqua. UFRPE. Recife (Brasil). Universidade Federal Rural de Pernambuco, Laboratório de Avaliação Ponderal de Animais Aquáticos, Departamento de Pesca e Aqüicultura

INTRODUÇÃO

A etimologia da palavra Syngnathiformes vem do grego, syn = com, junto + grego, gnathos = maxila + latin, forma = forma. Essa ordem pertence a Classe Actinopterygii, com cinco famílias Aulostomidae, Centriscidae, Fistulariidae, Solenostomidae, Syngnathidae. O primeiro registro fóssil data o médio Mioceno (Froese & Pauly, 2007).

Os animais dessa ordem não são como a maioria dos peixes ósseos. Em vez de terem ossos internos e escamas, têm corpo duro, semi-flexível, alongado, coberto com placas e anéis ósseos. As espécies apresentam variedades de focinhos tubulares especializados, com boca pequena na sua extremidade. Estas adaptações permitem a captura de presas: em sua maioria, pequenos crustáceos. São encontrados principalmente em fanerógamas, recifes de corais e mangues (Kuitert, 2000).

Algumas espécies da ordem Syngnathiformes estão fortemente ameaçadas de extinção, tornaram-se vulneráveis devido à degradação continuada de seus habitats, a crescente demanda do seu uso em medicina chinesa tradicional e como lembranças turísticas, além disso o comércio ornamental de peixes vivos tem sido uma ameaça crescente (Kuitert, 2000).

OBJETIVO

O presente trabalho teve como objetivo realizar um levantamento bibliográfico dessa Ordem, visando o melhor conhecimento desse grupo que é de grande importância para a aquarofilia mundial, no entanto pouco conhecido no Brasil.

MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizada uma revisão bibliográfica a partir de consulta a artigos publicados em periódicos, livros, guias e catálogos ictiológicos sobre a Ordem Syngnathiformes, no período de março à abril de

2007, além disso foi feita a análise do material capturado nas expedições realizadas na Ilha de Itamaracá - PE, desde o ano de 2000.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na ordem Syngnathiformes foram encontradas cinco famílias, das quais apenas uma (Solenostomidae) não possui representantes no Brasil (Froese & Pauly, 2007), são elas:

Família Aulostomidae (Berg, 1958), possui 1 gênero e 3 espécies, das quais 2 espécies ocorrem no Brasil. Essa família só apresenta representantes marinhos, distribuídos nos oceanos Atlântico, Índico e Pacífico, ocorrendo nas águas de baixa profundidade em recifes, ao lado de peixes maiores. São peixes de corpo comprido e alongado, com focinho largo de forma tubular, escamas pequenas e ásperas e linha lateral bem desenvolvida (Froese & Pauly, 2007). Nadam frequentemente ao lado de peixes maiores ou em posição vertical de modo a confundir-se com os corais e esponjas típicas dos seus habitats, com comprimento máximo de até 80cm (Nelson, 1994).

Família Centriscidae (Berg, 1958), possui 5 gêneros e 13 espécies, no Brasil ocorrem 2 gêneros e 2 espécies (Froese & Pauly, 2007). Os representantes dessa família são marinhos, costeiros muito bem distribuídos pelas águas temperadas de quase todo o mundo, quando juvenis são encontrados na meia água e quando adultos perto do fundo (Oceanário, 2004). São animais de corpo extremamente comprido, não apresentam linha lateral, boca na posição vertical sem dentes, nadam na vertical e de cabeça para baixo, com comprimento máximo de 15cm (Nelson, 1994). Alimentam-se de pequenos animais do Zooplâncton (Froese & Pauly, 2007).

Família Fistulariidae (Berg, 1958), possui 1 gênero e 4 espécies, no Brasil ocorrem 2 espécies. São animais marinhos, distribuídos nos oceanos Atlântico, Índico e Pacífico (Froese & Pauly, 2007).

Habitando geralmente as águas rasas dos mares tropicais e subtropicais (Nelson,1994). Os representantes dessa família apresentam corpo comprido e alongado, sem escamas (Figueiredo & Menezes, 1980), podendo ou não apresentar espinhos pequenos, nadadeira caudal bifurcada, linha lateral desenvolvida, são predadores de outros peixes e pequenos crustáceos, alimentando-se nas águas abertas e nos recifes de corais, através do seu focinho longo (Nelson,1994).

Família Solenostomidae (Berg,1958), possui 1 gênero e 5 espécies, não ocorre no Brasil. Esses animais estão distribuídos nos oceanos Índico e Pacífico (Froese & Pauly, 2007). Seus representantes apresentam corpo curto com placas ósseas grandes, nadadeiras pélvicas relativamente grandes, aberturas das brânquias moderadamente grandes, com comprimento de até 16cm (Nelson,1994). As fêmeas dessa família apresentam uma bolsa para a incubação dos ovos, alimentam-se de pequenos invertebrados e do zooplâncton (Froese & Pauly, 2007).

Família Syngnathidae (Berg,1958), é composta de 54 gêneros e 278 espécies dos quais 8 gêneros e 10 espécies encontram-se no Brasil (Froese & Pauly, 2007). Seus representantes são na maior parte marinhos, com distribuição nos oceanos Atlântico, Índico e Pacífico. Encontrados em águas litorâneas de pouca profundidade, geralmente associados a recifes de corais e regiões de pedras cobertas por algas. Os animais dessa família são de movimentação lenta, possuem focinho tubular que permite a alimentação através da sucção de pequenos organismos planctônicos. Além disso, possuem coloração e hábitos que os protegem no ambiente em que vivem. Sua estrutura corporal é alongada e fina constituída por uma série de anéis ósseos articulados, sua nadadeira dorsal é única e formada por raios moles; a nadadeira anal, quando existente, é muito pequena; não possuem nadadeira pélvica e as aberturas branquiais são reduzidas (Figueiredo & Menezes,1980). Segundo Nelson,1994 o comprimento máximo desses animais é de 65cm.

CONCLUSÃO

A diversidade biológica é a fonte de recursos naturais mais importantes do planeta. Neste trabalho foi possível evidenciar a riqueza da Ordem Syngnathiformes, peixes singelos, de forma exótica e de grande importância científica e econômica, visto que são animais muito apreciados na aquarioria. Estes dados sugerem que, além das razões práticas para que se lute pela preservação da diversidade biológica, há também aspectos éticos

e legais sobre o direito à vida, pois podemos destituir gerações futuras dos benefícios da existência dessas espécies.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

Figueiredo, J.L. & Menezes, N.A. 1980. Manual de peixes marinhos do Sudeste do Brasil. III. Teleostei (2). *Museu de Zoologia, Universidade de Sao Paulo, Sao Paulo*, 90p.

Nelson JS, 1994, Fishes of the world. 3. ed., *John Wiley & Sons, New York*, 600p.

Froese, R. & Pauly, D. (Ed.) 2007. FishBase. World Wide Web electronic publication. www.fishbase.org, version (04/2007).

Kuiter, R. 2000. Seahorses, Pipefishes e seus parentes: Uma guia detalhada a Syngnathiformes. Publicar de TMC: Chorleywood, Reino Unido. Capturado em: http://www.fisheries.nsw.gov.au/threatened_species/general/syngnathids

Oceanário de Lisboa, 2007. ABC das Estrelas: Trompeteiro *In: Oceanário de Lisboa eds: Vaivém Oceanário: os oceanos ao vivo.* Newsletter edição nº 16. Acessado em: 21/05/07 Capturado em: http://www.oceanario.pt/site/ol_newsletter_00.asp.